

A violência de gênero no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do IFPB: intervenções para uma formação integral

Kamila Mirley Lopes Maciel (IFPB, Campus Picuí; Girlene Marques Formiga (IFPB, Campus João Pessoa)

E-mails: kamila.lopes@academico.ifpb.edu.br; girlene.formiga@ifpb.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Palavras-chave: violência de gênero; ensino médio integrado; formação humana integral.

1. Introdução

A violência de gênero é um fenômeno histórico e estrutural presente no Brasil e no mundo, que exige ações mais eficazes da sociedade, das instituições de ensino e da segurança pública. No Brasil, o Atlas da Violência 2025 (Cerqueira et al.) aponta que essa forma de violência continua sendo uma das manifestações mais graves das desigualdades de gênero. Segundo o DataSenado (2024), 68% das brasileiras conhecem alguém que sofreu violência doméstica, e 30% relatam já ter sido vítimas, geralmente por agressores do sexo masculino. Oriundo de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional, via Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPB, entre 2023 e 2025, este estudo propôs refletir sobre como as pressões sociais perpetuam desigualdades de gênero e como a educação pode ser um importante instrumento para superá-las. A partir de uma perspectiva crítica, a educação tem potencial para transformar realidades, promover equidade e estimular o protagonismo cidadão. Como afirma Freire (2023), ao refletir sobre suas ações e seu papel social, o indivíduo contribui para a transformação do meio em que vive. Diante disso, esta pesquisa teve como foco a violência de gênero, especialmente contra mulheres, no contexto do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Picuí, no Curso Técnico Integrado em Mineração, inserida na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A questão central é: como a violência de gênero é percebida e enfrentada nesse curso. O objetivo geral foi analisar como esse tipo de violência é reconhecido, visando à ampliação do enfrentamento por meio de uma cartilha digital. Os objetivos específicos versaram para: identificar legislações e diretrizes nacionais sobre violência de gênero e suas aplicações no IFPB, especialmente no Campus Picuí; mapear a percepção de estudantes do curso sobre a temática e suas reações diante de situações de violência; compreender a atuação da assistência estudantil no enfrentamento dessa violência e produzir a cartilha digital "Violência de Gênero Contra Meninas e Mulheres: a educação para a proteção", como Produto Educacional (PE). A pesquisa investigou como a temática é abordada à luz das orientações institucionais e políticas nacionais, com foco no curso citado. O referencial teórico abrangeu autores da EPT, como Ciavatta (2005), Ramos (2014), Moura (2014), Kuenzer (2016) e Frigotto (2006), e autores que discutem gênero, feminismo, patriarcado e violência de gênero, como Scott (1995), Saffioti (2015), Lerner (2019), Pinto (2003;2010) e Ribeiro (2017). Fundamenta-se ainda nas pedagogias críticas de Freire (1979; 1987; 2023) e Saviani (2008; 2011), que defendem uma educação emancipadora, capaz de desconstruir relações de opressão e promover uma formação humana integral.

2. O percurso metodológico para a abordagem do fenômeno da violência de gênero no IFPB - Campus Picuí

A pesquisa foi realizada no IFPB – Campus Picuí, com caráter de campo e abordagem metodológica combinada (qualitativa e quantitativa). A utilização dessas duas abordagens possibilitou uma compreensão mais ampla do tema, permitindo identificar, por exemplo, o percentual de estudantes que já vivenciaram ou presenciaram violência de gênero, além de seu conhecimento sobre leis e normativas relacionadas ao tema. A coleta de dados iniciou-se com uma pesquisa documental em legislações e diretrizes nacionais e institucionais voltadas à Educação Profissional e Tecnológica, com foco no IFPB e no Ensino Médio Integrado. O universo da pesquisa abrangeu 151 participantes: 150 estudantes do Curso Técnico Integrado em Mineração (1º ao 3º ano) e um(a) profissional da Assistência Estudantil. A amostragem foi não probabilística intencional, sendo a amostra final composta por aproximadamente 70 estudantes do 2º e 3º anos e o(a) referido(a) profissional, totalizando 71 participantes. Os instrumentos utilizados foram um questionário misto para os estudantes e um questionário aberto para o(a) profissional. O questionário misto, disponibilizado via *Google Forms*, contou com 13 questões abertas e fechadas, abordando gênero, faixa etária, raça, renda, experiências com violência de gênero, denúncias, e conhecimento sobre leis, órgãos e entidades de apoio. As perguntas abertas complementaram as respostas afirmativas, explorando as ações tomadas e o conhecimento específico sobre a temática. O questionário destinado ao(a) profissional da Assistência Estudantil conteve 4 perguntas que abordaram experiências com violência de gênero no campus, ações realizadas, existência de normativas institucionais, e a importância de discutir com a comunidade escolar o fluxo das denúncias e o conhecimento sobre os canais de acolhimento. A aplicação dos questionários foi alinhada à campanha "Agosto Lilás", com a entrega dos Termos de Consentimento (TCLE/TALE) ocorrendo no mesmo período, reforçando o compromisso com a conscientização e a ética na pesquisa.

3. Enfrentamento da violência de gênero: ações necessárias para uma formação cidadã e humana na EPT

Os dados apontaram para um perfil majoritariamente jovem, cisgênero e de baixa renda entre os estudantes, o que pode influenciar a percepção sobre gênero e violência, conforme argumenta Saffioti (2015), ao afirmar que sexo e gênero são construções interligadas ao contexto social. Além disso, refletem as interseções entre desigualdades de gênero e classe, como destacado por Ribeiro (2017). Quando perguntados se o campus aborda a temática da violência de gênero, 64,7% responderam que sim, enquanto 35,3% disseram que não. Isso indica a necessidade de ampliar e tornar mais efetivas as ações educativas sobre o tema, alcançando toda a comunidade escolar. Também se evidenciou desconhecimento sobre os canais de denúncia, especialmente entre 15 respondentes, o que reforça a urgência de campanhas educativas que esclareçam o fluxo e os órgãos competentes. Apesar de muitos associarem a violência de gênero à Lei Maria da Penha, também foram mencionadas outras formas, como o feminicídio e a violência política, demonstrando certo grau de conscientização, mas também confusão quanto ao papel de instituições como a Polícia Federal ou o CNJ, por exemplo, sendo fundamental esclarecer as atribuições de cada órgão para garantir o acesso correto das vítimas ao sistema de proteção. A maioria considera essencial o debate sobre o tema no ambiente escolar, sugerindo ações como palestras e campanhas. Isso mostra que os estudantes reconhecem a importância do Ensino Médio Integrado na formação não apenas técnica, mas também cidadã, humana e reforça o papel do campus na promoção de um ambiente mais seguro e consciente. De modo geral, os dados revelam abertura dos estudantes ao diálogo e à participação em ações que contribuam para o enfrentamento da violência de gênero. As respostas do(a) profissional da assistência estudantil ao questionário aplicados revelam percepções importantes sobre a presença e o enfrentamento da violência de gênero no Campus Picuí do IFPB. Embora o(a) respondente afirme não ter presenciado diretamente casos de violência de gênero, relata ter recebido diversos relatos durante sua atuação no Núcleo de Combate ao Assédio (NUCA), incluindo situações de violência física, psicológica e sexual. Isso evidencia que a violência de gênero, embora muitas vezes invisível no cotidiano institucional, é uma realidade vivida por estudantes e tende a emergir nos espaços de acolhimento e escuta. Observa-se que, dentro do campus, os casos foram encaminhados ao NUCA, enquanto os que ocorreram fora da instituição receberam orientações e mediação com a rede de proteção social. Essa atuação revela uma postura proativa da assistência estudantil em apoiar as vítimas, mesmo diante de limitações institucionais, e reforça a importância da articulação com serviços como CREAS e o Conselho Tutelar. Contudo, evidencia uma lacuna significativa, como a inexistência de normativas institucionais claras que orientem os profissionais no atendimento a vítimas de violência de gênero. Essa ausência compromete a efetividade e a padronização das ações, reforçando a urgência de criação de políticas internas que formalizem procedimentos e capacitem os profissionais para atuarem com mais segurança e respaldo.

4. Considerações Finais

O presente estudo constatou que, embora existam normativas as quais tratam direta ou indiretamente a temática, sua efetiva implementação no cotidiano escolar do Ensino Médio Integrado ainda enfrenta dificuldades. A análise dos dados obtida junto aos estudantes revelou uma importante abertura ao diálogo e à participação em ações que contribuam para o enfrentamento da violência de gênero, o que demonstra potencial para o desenvolvimento de estratégias educativas mais eficazes e participativas. Junto a isso, a atuação da assistência estudantil mostrou-se importante em reforçar a importância da articulação com serviços da rede de proteção para garantir um atendimento mais integrado e eficiente. Contudo, o estudo evidenciou uma lacuna quanto à inexistência de normativas institucionais ou até mesmo local que orientem os profissionais quanto aos procedimentos a serem adotados em caso de violência de gênero, principalmente quando ocorrem fora do contexto do campus. Dessa forma, torna-se urgente a criação de políticas internas que formalizem os fluxos de atendimento, assegurem respaldo institucional e promovam a capacitação contínua dos(as) servidores(as) envolvidos(as) e a conscientização dos estudantes, de modo a garantir um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e comprometido com a equidade de gênero.

5. Referências

- AGÊNCIA SENADO. DataSenado divulga pesquisa de violência contra a mulher nos estados e no DF, **Senado Notícias**, 28/02/2024, Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/28/datasenado-divulga-pesquisa-de-violencia-contra-a-mulher-nos-estados-e-no-df>. Acesso em: 27/03/2025.
- CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da Violência 2025**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2025.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário, 3(3). <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. 2005.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização- teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada**. XI ANPED SUL: Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 24 a 27 jul. 2016, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.
- LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Copyright da edição brasileira, 2019.
- MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, história e poder**. Dossiê- Revista Sociologia Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
- RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, Copyright © 2017.
- SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência**. 2.ed. São Paulo : Expressão Popular : Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. “Edição comemorativa”- Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Tradução da versão em francês. Educação & Realidade, v. 15, n. 2, jul./dez. 1990, p. 71-99, 1995.